

## ESCRavidÃO E LIBERDADE EM JOAQUIM NABUCO

Rogério Barreto Santana<sup>1</sup>; Fábio Duarte Joly<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Graduação do Centro de Artes, Humanidades e Letras. Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Professor do Centro de Artes, Humanidades e Letras. Orientador PIBIC.

O presente trabalho teve por objetivo entender a presença da Antigüidade Clássica no pensamento abolicionista de Joaquim Nabuco, dentro de seu contexto – segunda metade do século XIX –, quando o Brasil ainda era uma sociedade escravista, embora em processo de desagregação. A hipótese central é que o pensamento abolicionista não representou uma total ruptura com o discurso senhorial visto ambos compartilharem uma visão que tutelava o escravo como um ser incivilizado e sem “vontades”, ao mesmo tempo em que mostravam uma preocupação com a manutenção da ordem e o controle social. Nesse sentido, procurou-se estabelecer um paralelo entre os usos do passado no presente, com o intuito de situar Nabuco dentro da abordagem de dois de seus principais objetivos: abolir a escravidão e construir a cidadania de acordo com os parâmetros europeus, que influenciaram o contexto político, econômico e cultural do Brasil no século XIX. Enfocamos as comparações entre a escravidão antiga e moderna, tecidas por Nabuco, para quem, em síntese, a segunda não deveria seguir os passos da primeira, pois, em sua opinião, a escravidão findou no Império Romano, sem a intervenção do Estado, o que não poderia ocorrer no caso do Brasil. Essa alusão à Antigüidade Clássica na argumentação abolicionista de Joaquim Nabuco embasou seu projeto político de acabar com a escravidão e formular um determinado modelo de cidadania. Duas obras específicas, que refletem o ponto de vista de Joaquim Nabuco sobre a escravidão, nortearam a análise: *A escravidão* (1870) e *O abolicionismo* (1884). A metodologia empregada para a realização da pesquisa consistiu basicamente na leitura e fichamento das fontes e da bibliografia secundária, que permitiram condições para a redação dos relatórios e composição final de um artigo. Os principais resultados e discussões encontradas dizem respeito às comparações tecidas por Joaquim Nabuco, que tiveram motivações diversas, que vão desde o temor das elites por rebeliões escravas capazes de desordenar o país ou revoluções que pudessem causar transformações políticas na sociedade (é o caso das Antilhas, Cuba e EUA), passando pela escravidão grega (mais branda do que a romana), até chegar ao Antigo Regime (com um maior grau de civilidade em relação à Antigüidade, devido ao colonato) e no caso específico de Roma, que era um exemplo a não ser seguido pelo Brasil, pois, em sua opinião, a abolição da escravidão deveria ser realizada no parlamento e pelo Estado, o que não se configurou em Roma, que se desestruturou de maneira natural e paulatina. Portanto, tal pensamento corroborou com um discurso abolicionista voltado à tradição, à modernidade e aos interesses reformistas de manutenção da ordem e de controle da sociedade.

**Palavras-chave** - Antigüidade Clássica; cidadania; escravidão.